

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**  
**CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO**

***BAS ÉTAGES:***  
**EXPERIÊNCIA BASEADA NA TRADUÇÃO DA ORALIDADE**

**GRAZIELLE TINASSI OLIVEIRA**

**Brasília**  
**Junho, 2014**

**GRAZIELLE TINASSI OLIVEIRA**

***BAS ÉTAGES: EXPERIÊNCIA BASEADA  
NA TRADUÇÃO DA ORALIDADE***

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras-Tradução, sob a orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Ana Helena Rossi do curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

**Brasília**

**2014**

**BAS ÉTAGES: EXPERIÊNCIA BASEADA  
NA TRADUÇÃO DA ORALIDADE**

**GRAZIELLE TINASSI OLIVEIRA**

**BANCA EXAMINADORA**

.....

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Helena Rossi**

**Orientadora**

.....

**Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Eclair Antônio Almeida Filho**

.....

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Lúcia Mourão Silva**

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise da obra de Sylvain Boggio escrita em francês, e intitulada *Bas Étages*, ao mesmo tempo em que se propõe uma tradução para o português. Foram realizados, a partir da tradução do texto, quadros com comentários exemplificados pelo ato tradutório, e que demonstram a riqueza da linguagem oral e do registro informal transcritos neste livro. Este trabalho consistirá, basicamente, em refletir a tradução ao praticá-la, concentrando-se, etapa por etapa, nas dificuldades encontradas no texto escolhido para tradução, e a partir do estranhamento trazido pela aproximação com Outro, a fim de pensar o projeto tradutório.

**Palavras chave:** Tradução, projeto de tradução, autorreflexão, experiência, estranhamento.

## RÉSUMÉ

Ce travail présente une analyse de l'œuvre de Sylvain Boggio écrite en français et intitulée *Bas Étages*, au même temps qu'il propose une traduction vers le portugais. Il a été réalisé en parallèle avec la traduction du texte, des tableaux avec des commentaires illustrés par le processus de traduction et qui démontrent la richesse de la langue orale et du registre informel présent dans ce livre. Ce travail consistera essentiellement en une réflexion sur la traduction « en train de se faire », qui se concentrera, étape par étape, sur les difficultés rencontrées dans le texte choisi pour la traduction à partir de l'étrangeté créé par l'approximation de l'Autre afin de penser le projet de traduction.

**Mots-clés :** Traduction, projet de traduction, autoréflexion, expérience, étrangeté.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Exemplo de denúncia da realidade .....	14
Tabela 2. Exemplo da caracterização autobiográfica do livro.....	16
Tabela 3. Exemplo de foco narrativo.....	18
Tabela 4. Exemplo de espaço físico, social e psicológico.....	18
Tabela 5. Variações linguísticas do Francês da Suíça .....	20
Tabela 6. Exemplo de coloquialidade.....	21
Tabela 7. Expressões idiomáticas típicas da oralidade, presentes no texto:.....	22
Tabela 8. Diferenças entre língua falada e escrita .....	25
Tabela 9. Tradução palavra-palavra dos termos empregados no título do livro.....	27
Tabela 10. Significados palavra-palavra dos termos empregados no título do livro.....	28
Tabela 11. Significados da expressão <i>Bas étages</i> em dicionários disponibilizados na internet .....	29
Tabela 12. Definição do título do texto de chegada .....	29
Tabela 13. Marcas de hibridação oral-escrito.....	30
Tabela 14. Exemplos de gírias e expressões coloquiais .....	31
Tabela 15. Comparação entre traduções do termo <i>La barbaque</i> .....	32
Tabela 16. Comparação entre traduções do termo <i>Téter</i> .....	33
Tabela 17. Comparação entre traduções: análise da <i>letra</i> .....	33
Tabela 18. Exemplos de inversão .....	34
Tabela 19. Exemplos de inversão redundante .....	35
Tabela 20. Exemplos de pontuação oralizante .....	36
Tabela 21. Exemplos de conjunções coordenativas .....	36
Tabela 22. Exemplo de galicismos encontrados na tradução .....	37
Tabela 23. Exemplos de negação parcial.....	38

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	5
SUMÁRIO .....	6
INTRODUÇÃO .....	7
i. Justificativas .....	8
ii. Objetivos .....	9
iii. Metodologia de trabalho .....	10
<b>1. SOBRE A OBRA .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 O autor: dados bibliográficos .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Como é contada a estória em <i>Bas étages</i>: um resumo da obra.....</b>	<b>13</b>
<b>2. PROJETO DE ESCRITURA DO AUTOR.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Caracterização do gênero textual.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Elementos da Narrativa: foco, espaço físico, social e psicológico.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Especificidades do Francês da Suíça.....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 Expressões idiomáticas .....</b>	<b>21</b>
Expressão idiomática .....	22
Texto de partida .....	22
Texto de chegada .....	22
<b>3. PROJETO DE TRADUÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Objeto da tradução: oralidade .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1.1 Dificuldades do processo de Tradução: língua materna e língua estrangeira .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Sobre o Título.....</b>	<b>27</b>
<b>3.3 Marcas da oralidade .....</b>	<b>30</b>
<b>3.4 Expressões idiomáticas .....</b>	<b>31</b>
<b>3.4.1 <i>La barbaque</i> .....</b>	<b>32</b>
<b>3.4.1 <i>Téter</i>.....</b>	<b>33</b>
<b>3.4.2 A tradução da <i>Letra</i> .....</b>	<b>33</b>
<b>3.5 As estruturas sintáticas .....</b>	<b>34</b>
<b>3.6 A Pontuação e as Conjunções coordenativas .....</b>	<b>35</b>
<b>3.7 Os galicismos .....</b>	<b>37</b>
<b>3.8 Sobre a negação parcial.....</b>	<b>38</b>
CONCLUSÃO .....	39
REFERÊNCIAS .....	41
ANEXOS .....	43
Anexo 1: Expressões Idiomáticas.....	44
Anexo 2: Estruturas Sintáticas.....	51
Anexo 3: Pontuação.....	52
Anexo 4: Conjunções coordenativas .....	53
Anexo 5: Galicismos .....	54
Anexo 6: Negação parcial .....	57
Anexo 7 - Quadro de Tradução: Texto de partida e Texto de chegada.....	59

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a tradução da obra de Sylvain Boggio, intitulada *Bas Étages*, ao mesmo tempo em que faz uma análise da tradução e do processo tradutório, o que acarreta, também, a análise do livro de Boggio como parte da compreensão e reflexão da obra, necessários para a realização da tarefa de tradução proposta.

Para isso, o processo tradutório foi metodologicamente tratado e demonstrado através de comentários tecidos a partir da reflexão gerada pela prática do ato tradutório e a descrição das dificuldades encontradas no momento da tradução, constituídas como experiências de alteridade. Essa reflexão é única, pois cada uma corresponde a um processo de tradução específico para cada texto traduzido e para cada tradutor que o pratica. Assim, cada processo de tradução requer sua própria reflexão, baseada no ato tradutório. Em outras palavras, essa proposta de trabalho e análise das decisões tomadas durante o processo tradutório, representa toda a reflexão gerada pelo processo tradutório do livro *Bas Étages*, que traz, em exemplos claros, todas as dificuldades e desafios encontrados no texto de partida durante a sua tradução, bem como em sua apresentação final, texto de chegada.

Assim, considerando o parágrafo acima, posso afirmar que o trabalho aqui exposto consiste, basicamente, de uma “reflexão da tradução sobre si mesma a partir da sua natureza de experiência” (BERMAN, 2007, p. 347). Em outras palavras, o presente projeto de tradução busca a reflexão da tradução ao praticá-la, concentrando-se, etapa por etapa, nas dificuldades encontradas no texto escolhido para tradução. Nesse sentido, o trabalho teve início, sempre a partir do ato tradutório, com os relatos das dificuldades enfrentadas durante a tradução de *Bas Étages*.

A prática e a reflexão gerada pelo processo de tradução serão descritas nos próximos capítulos desta monografia. Evidencia-se que a característica forte deste livro é a riqueza trazida pela escritura da linguagem oral do primeiro romance de Boggio, que por meio da informalidade e do registro familiar ligado às personagens, o texto transmite emoção, além das características socioculturais que são indescritíveis em outros contextos. O desafio tradutório aqui apresentado, consiste em trazer essas características de forma clara a uma outra cultura (e língua), do francês suíço ao português brasileiro, com intenção de manter as marcas da oralidade deixadas, propositadamente, nos diálogos entre personagens.

Mas, antes de tratar do projeto de tradução, é necessário justificar a escolha do livro, além dos objetivos deste trabalho e a metodologia que regeu todo o projeto de tradução apresentado.

### **i. Justificativas**

Afirma-se que, para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Tradução, propõe-se a escolha de um livro que será traduzido e analisado por mim, além da pesquisa referente à tarefa de tradução e a própria escolha do livro. Para tal, o livro escolhido se trata da primeira obra publicada por Sylvain Boggio, no qual demonstra grande talento em prender a atenção do leitor. Suas estratégias de escritura do texto se mostram um desafio para a tradução, pois, reforçam a cada parágrafo diversos elementos típicos da oralidade.

O conhecimento deste livro se deu durante um dos cursos de literatura ministrados pelo professor Sidney Barbosa que permitiu um maior interesse pelo autor e seu livro. O fato de conhecer o livro facilitou o início das pesquisas relacionadas ao projeto de tradução. Por exemplo, saber que o autor é de origem Suíça faz com que se busquem as particularidades do francês deste país, ou seja, torna a pesquisa mais específica e, conseqüentemente, mais eficaz para o tradutor. Assim, uma das circunstâncias que justificam a feitura deste projeto, é o fato de que o livro escolhido para tradução não é desconhecido e nem foi selecionado aleatoriamente, mas ao contrário, tem sua origem no curso de literatura descrito acima.

Característica deste texto é a forma autobiográfica que auxilia a inserção de elementos que caracterizem a oralidade. Sua escritura em primeira pessoa traz riqueza para esse texto de língua francesa, que o torna, por conseguinte, um verdadeiro desafio para o tradutor na medida em que os registros de linguagem colocaram a tradutora diante de uma situação desconhecida na própria língua e na língua de chegada ainda estranhas para uma estudante de letras com conhecimento limitado dos dialetos do francês – uma vez que, durante o curso de graduação, o conhecimento transmitido nas aulas específicas de língua é relativamente pouco para que se tenha o suporte ideal para a realização deste trabalho de tradução.

Exatamente a experiência vivenciada pelo ato tradutório e pelo desafio proporcionado pelo texto de registro familiar, que julga-se fundamental para a formação enquanto tradutor, pois, geralmente, um estudante de letras se aprimora na linguagem “cultura”



estipulada pelo francês standard cuja referência é o francês culto falado na região da *Île-de-France*. Essa *standardisation* nada mais é do que uma padronização que consiste na redução das variações e que trabalha sobre as variações que tendem a admitir um único uso da língua como correto (GADET, 2007, p. 114).

O aprendizado limitado acarreta o desconhecimento dos outros falares “franceses” inclusive na própria França, além de idêntica situação nos demais países francófonos. Portanto, com essa tradução proponho um olhar diferenciado sobre um texto oriundo de uma região de um país limítrofe à França e de língua francesa – a Suíça, olhar este que permite a tradução de um texto “oral” e de registro familiar (vulgar), abrindo literalmente a porta para o profissionalismo da tradução.

Com isso, procurou-se exercitar uma tradução com grande abertura ao *Outro*, com a intenção de observar e refletir o papel da oralidade num texto escrito. Assim, afirma-se que este livro é considerado um grande desafio que se pretende superar ao se propor uma tradução que reflita a oralidade proposta pelo texto de partida e apresentando a reflexão gerada por este ato.

## **ii. Objetivos**

Como objetivo deste projeto de tradução, aponta-se, mais uma vez, para a necessidade de refletir o processo que envolve a tradução do livro *Bas Étages* de Sylvain Boggio, relatando as dificuldades encontradas durante este processo, e comentando as escolhas de tradução. Especificamente, objetivou-se a tradução do texto selecionado, bem como a reflexão dos principais problemas e dificuldades de tradução, ligados aos aspectos da própria tradução e à posterior análise do texto escolhido; a análise dos aspectos da dinâmica do processo de tradução, observados no momento da tomada de decisões e após a revisão do texto traduzido; e o levantamento de palavras ou expressões, de registro familiar, desconhecidas dentro do texto, distribuídos em quadros comentados em anexo.

### iii. Metodologia de trabalho

Como o objetivo deste trabalho é refletir a tradução de um livro específico, a Tarefa do tradutor<sup>1</sup> e o processo de tradução serão tratados através de exemplos que seguirão um padrão semelhante aos registros de um “diário de tradução”, que levarão em consideração os passos mais relevantes para a realização da tradução do livro. O que, indiscutivelmente, faz parte da experiência adquirida pelo fazer tradutório e pela reflexão gerada pela própria tradução, assim como afirma Berman:

[...] Não se trata aqui de *teoria* de nenhuma espécie. Mas sim de *reflexão* [...]. Quero situar-me inteiramente fora do quadro conceitual fornecido pela dupla teoria/prática, e substituir esta dupla pela da *experiência* e da *reflexão*. A relação entre a experiência e a reflexão não é aquela da prática e da teoria. A tradução é uma experiência que pode se abrir e se (re)encontrar na reflexão. (BERMAN, 2007, p.18, grifos do autor).

Ou seja, cada exemplo prático aqui registrado evidencia o papel da reflexão da tradução, cuja experiência vinculada ao ato tradutório, pode aprimorar a formação de tradutores. Pensando nisso, o presente trabalho buscou seguir os seguintes passos:

- 1º Leitura do texto proposto para tradução e realização deste trabalho;
- 2º Primeira tradução do texto escolhido (estranhamento e reconhecimento do Outro);
- 3º Leitura e análise da tradução, e levantamento das dificuldades encontradas;
- 4º Proposição do projeto de tradução;
- 5º Retorno a tradução e realização de uma segunda proposta;
- 6º Proposição de quadros baseados na oralidade encontrada no texto e na tradução;
- 7º Realização, em paralelo à realização da segunda tradução, do diário de tradução, como ferramenta para observar o estranhamento.

Os passos descritos acima serão acompanhados de comentários pertinentes ao ato tradutório e às estratégias escolhidas para cada caso específico, assinalados nos capítulos seguintes. Assim como uma crítica de tradução que, neste caso, “consiste no confronto

---

<sup>1</sup> Segundo Walter Benjamin, a *Tarefa do Tradutor* consiste em encontrar a intencionalidade, na língua de chegada, mantendo-se o eco do original. (BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. Tradução de João Barrento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008).

analítico e comparativo do texto original e da respectiva tradução”<sup>2</sup>, pretende-se comentar a estratégia adotada no processo individual de tradução, bem como os destaques estruturais e de linguagem observados entre o texto de partida e o texto de chegada.

Para isso, é necessário, em primeiro lugar, descrever algumas características importantes do livro escolhido para tradução, bem como as particularidades que envolvem seu escritor. O Capítulo a Seguir, tratará da obra e de sua caracterização textual.

---

<sup>2</sup> MARTINS, Helder. A Crítica da Tradução Literária. 1999. P. 39. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/download/5524/4983>. Acesso em 10 de maio de 2014.

## 1. SOBRE A OBRA

O livro de Sylvain Boggio representa uma prova da realidade posta em papel, onde a oralidade e o registro informal são suas mais marcantes características.

O texto deste livro foi todo redigido em primeira pessoa, indicando a presença de um narrador-personagem. Da mesma forma, a presença do discurso direto em todo o romance, faz com que o uso de certas expressões coloquiais – como as gírias e os palavrões – marque a fala de certos grupos sociais que são um ponto forte deste livro, e que, colocadas de forma literal pelo autor, conferem à obra a chamada verossimilhança à vida real. “Como um diário íntimo, que aparece na mesma época, a autobiografia é um dos sinais da transformação da noção de pessoa”<sup>3</sup>. Mesmo em uma leitura despropositada, o leitor pode afirmar que o livro é uma autobiografia verdadeira e descritiva de assuntos corriqueiros, que poderiam ser escritos por um garoto num diário.

Por tamanha façanha, faz-se preciso uma breve biografia do autor deste livro, e do por que desta forma de escrever.

### 1.1 O autor: dados bibliográficos

*“[...] e passo meus dias lendo todos estes livros que me recusei a ler na escola, e ainda muitos mais, e depois escrevendo sobre tudo, primeiro sobre minha infância, este país de raivas e frustrações que atravessei como adulto – meus pais sendo ainda crianças – e, depois, sobre todos os anos que se seguiram, difíceis, todos esses anos que eu queria fazer desaparecer na noite, esses anos que são minha única vida, minhas únicas lembranças.”<sup>4</sup>*

O autor, como já declarado páginas antes, chama-se Sylvain Boggio. Nascido em *Pompaples* – Cantão de *Vaud*, região francófona da Suíça – a 19 de março de 1975.

---

<sup>3</sup> “Comme le journal intime, qui apparaît à la même époque, l’autobiographie est l’un des signes de la transformation de la notion de personne” (LEJEUNE, 1971, p.10).

<sup>4</sup> « [...] je passe mes journées à lire tous ces livres que je refusais de lire à l’école, et bien d’autres encore, et puis à écrire sur tout, d’abord sur mon enfance, ce pays de colères et de frustrations que j’ai traversé en adulte - mes parents étant encore des enfants -, et puis sur toutes les années qui ont suivi, cassantes, toutes ces années que je voulais faire disparaître dans la nuit, ces années qui sont ma seule vie, mes seuls souvenirs. » BOGGIO, Sylvain. Bas Étages. Genebra: Éditions d’autre part, 2007. P.6 [Carta ao Editor].

Figura 1. Mapa da Suíça dividido em Cantões



Fonte: <http://desciclopedia.org/wiki/Grisões>

Aos 17 anos de idade, abandona a casa de seus pais para morar sozinho e seguir seus diversos sonhos, um deles seria o de se tornar escritor. Assim, aos trinta anos de idade, muda-se para Berlim e começa a escrever. Realiza seu sonho ao publicar seu primeiro romance – *Bas Étages* – pela editora *D'autre Part* em 2007.

Existem poucos documentos a respeito de sua biografia, mas segundo Boggio, sua família foi, por diversas vezes, recomposta. Por esse motivo, decidiu começar seu histórico de escritor pelos romances que tratam de situações semelhantes aos da sua própria infância. Sua trajetória foi descrita em uma carta ao seu editor, publicada juntamente com seu romance e traduzida para este trabalho, que justifica grande parte das suas decisões literárias.

## 1.2 Como é contada a estória em *Bas étages*: um resumo da obra

O livro, dividido em quatro capítulos, baseia-se na polissemia da palavra *étage*, não só como andares de uma construção, mas como uma divisão de “idades e humores”, ou seja, cada andar (ou nível) reflete uma faixa etária do jovem personagem Tibor. O Primeiro Nível (*Premier étage*) que corresponde ao primeiro capítulo –, narra a primeira infância da personagem e introduz o leitor no mundo conflituoso de Tibor; o Segundo Nível (*Deuxième étage*) que corresponde ao segundo capítulo –, narra uma curta segunda infância com abertura a uma adolescência precoce e aos conflitos escolares; o Terceiro Nível (*Troisième étage*) que corresponde ao terceiro capítulo –, trata dos problemas de sua adolescência

desregrada; o Último Nível (*Dernier étage*) que corresponde ao quarto e último capítulo –, relata os conflitos pessoais da personagem, agora um pouco mais velha, relacionando-os as lembranças e vivências com a figura paterna.

De início, a personagem narra o dia de seu nascimento com riqueza de detalhes. Como quem escreve a história de sua vida, o autor transcreve a desordem psicológica interior de uma criança nascida em um lar completamente desestruturado. Assim é Tibor, uma criança que sonha em ter uma família “normal”, com um pai que não estivesse bêbado o tempo todo e com uma mãe que não fosse indiferente ao seu próprio filho.

A mãe, com apenas vinte anos de idade, abandona o marido e vai para casa de seus pais levando o filho pequeno. Sua mãe sai com muitos homens diferentes, o que desestabiliza Tibor, que não entende a situação, devido à sua pouca idade. Enquanto cresce, Tibor desenvolve diversos conflitos internos, tornando-se um jovem atormentado que detesta o próprio corpo e sua própria vida. Sua adolescência precoce é marcada pelo tempo que passa fechado em seu próprio quarto, onde seu único prazer é a masturbação. Seus problemas e conflitos se agravam quando seu pai é internado em um hospital psiquiátrico. Apesar de toda essa situação, Tibor faz amigos que o ajudam a enfrentar cada dia.

O autor, em seu primeiro livro escrito e publicado, consegue atingir uma máxima concisão, utilizando-se de uma oralidade “despudorada” que poderosamente pega o leitor pela mão e o leva até a última linha do livro.

## 2. PROJETO DE ESCRITURA DO AUTOR

De acordo com as análises feitas durante o processo tradutório, o projeto do autor consiste em denunciar a realidade – moral, social. E em seu primeiro romance, detalhou ações cotidianas sustentando uma inegável verossimilhança ao real, relatando quase que autobiograficamente a vida do jovem Tibor.

Tabela 1. Exemplo de denúncia da realidade

Texto de partida	Texto de chegada
Mon père aussi il est mort. C'est la mort qui l'a tué. Ça on peut dire qu'il en avait une sacrée trouille de la mort. Il fallait le voir se débattre dans son grand corps tout maigre quand ça le prenait. «Je veux pas mourir ! Je veux pas mourir !» qu'il hurlait en se roulant sur le tapis. (p. 13)	Meu pai também está morto. Foi a morte que o matou. Sim, pode-se dizer que ele tinha um santo pavor da morte. Devia ter visto ele se debater, com seu grande corpo magro, quando ela vinha levar ele. “Não quero morrer! Não quero morrer!”, ele berrava rolando no tapete.

<p>Cette nuit-là, on s'est sauvés par la petite fenêtre des toilettes. Je m'en souviens très bien. Mon père donne des coups de pieds menaçants dans la porte pendant que ma mère m'aide à me faufiler en me suppliant d'aller l'attendre vers la balançoire. Elle tremble, ma mère, comme c'est pas permis. «Vas-y, qu'elle me fait, cours». Je cours. J'entends des cris. Je reviens en arrière. Je reçois alors un énorme choc dans la figure : c'est ma mère. Elle courait. Elle ne m'avait pas vu. Elle me prend par le bras et on longe sans faire de bruit la lisière de la forêt. On ressort des champs un peu plus loin et on file sur une petite route éclairée par la lune. «Je vais le tuer», qu'elle répète au vide devant elle, «je reviendrai pour le tuer. Et puis j'aurais préféré que tu ne naisses pas, qu'elle dit encore, j'aurais mieux fait de t'étrangler pendant que tu dormais, ça aurait été plus simple pour tout le monde.» Je ne réponds rien du tout. (p. 15)</p>	<p>Naquela noite, a gente fugiu pela pequena janela do banheiro. Me lembro muito bem. Meu pai dá pontapés ameaçadores na porta enquanto minha mãe me ajudava a fugir, me suplicando para ir esperar ela perto do balanço. Ela treme, minha mãe, como nunca. “Vá, ela me disse, corra”. Corro. Ouço gritos. Volto para traz em direção a minha mãe. Recebo então um grande golpe na cara: é minha mãe. Ela corria. Ela não tinha me visto. Me pegou pelo braço e passamos sem fazer barulho pela beirada da floresta. Saímos dos campos um pouco mais longe e seguimos por uma pequena estrada iluminada pela lua. “Eu vou matar ele”, ela repetia para o nada à sua frente, “voltarei para matar ele. E depois, teria preferido que você não tivesse nascido, ela disse ainda, teria feito melhor de te estrangular enquanto você dormia, isso teria sido mais simples pra todo mundo”. Eu não respondo nada de nada.</p>
---	---

Como forma de assemelhar-se a realidade, as denúncias indicadas na tabela acima são melhor compreendidas como tal, pela escritura oral apresentada por Boggio, aproximando o leitor ao texto, como num relato verídico.

Sylvain Boggio utiliza-se da autobiografia e da ficção (real e imaginário juntos) para narrar a existência do jovem *Tibor Keller*, como um “engajamento de um autor em contar diretamente sua vida (ou uma parte, ou um aspecto de sua vida) num espírito de verdade”<sup>6</sup> (LEJEUNE, 2006, tradução minha). Como forma de sustentação para uma autobiografia, o autor trabalha a linguagem oral dentro do fluxo escrito do romance, fazendo grande uso do coloquial, onde a chamada linguagem “vulgar” passa a ser um recurso linguístico que condiz com a realidade vivida por ele.

## 2.1 Caracterização do gênero textual

É relevante caracterizar a obra como autobiográfica por diversos apontamentos linguísticos próprios do gênero, sendo que a primeira característica observada neste livro é a “*ordem cronológica*” dada aos acontecimentos. Exemplo claro disso pode ser observado logo nas primeiras linhas do primeiro capítulo, que narram com detalhes o nascimento de Tibor. O

<sup>6</sup> “l'engagement que prend un auteur de raconter directement sa vie (ou une partie, ou un aspect de sa vie) dans un esprit de vérité” (LEJEUNE, 2006)

autor sempre relata os acontecimentos passo a passo e de forma lógica, aproximando-se, e muito, da realidade.

Tabela 2. Exemplo da caracterização autobiográfica do livro

Texto de partida	Texto de chegada
C'est le haut du crâne, en principe, qui doit venir en premier. <b>Je</b> voulais voir tout ce qui allait se passer, <b>moi</b> . Ça <b>m'</b> empêchait de sortir. (p. 11)	É o topo da cabeça, em princípio, que deveria vir primeiro. <b>Eu</b> queria ver tudo o que iria acontecer, <b>eu</b> mesmo. Algo me impedia de sair.
<b>Moi</b> , derrière <b>ma</b> frange trop longue et <b>mon</b> air pitoyable, <b>je</b> ne peux pas <b>m'</b> empêcher de penser que David, Jimmy, Massimo, sont dehors, eux, et font ce que l'on fait toujours à la récré. <b>Emmerder les filles.</b> (p. 44)	<b>Eu</b> , atrás de <b>minha</b> franja muito longa e <b>meu</b> ar miserável, <b>eu</b> não posso deixar de pensar que David, Jimmy, Máximo, estão lá fora, eles, e fazendo o que sempre fazemos no recreio. Chatear as garotas.

Segundo Philippe Lejeune, uma autobiografia é uma “Narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando ela enfatiza sobre sua vida individual, em particular, sobre a história de sua personalidade” (LEJEUNE, 1975, p.14.)<sup>7</sup>.

Torna-se importante frisar que essa visão organizada dos fatos de forma a corresponderem com o real é característica da Verossimilhança, que nada mais é do que um elemento do gênero narrativo, gênero literário do livro escolhido.

Uma narração propõe uma ação ocorrida de forma específica num tempo e espaço determinados, que formam entre si uma ligação entre passado e presente. É dentro deste gênero literário que encontramos o Romance, o qual é dotado de tempo, espaço e personagens bem definidos. Assim, como gênero da narrativa, segundo Walter Benjamin, “Escrever um romance significa levar o incomensurável ao auge na representação da vida humana. Em meio à plenitude da vida e através da representação dessa plenitude, o romance dá notícia da profunda desorientação de quem vive” (BENJAMIN, 1969, p. 60).

Quanto aos personagens, cita-se que são definidos não somente pela descrição dada pelo narrador, mas podemos senti-los também nos diálogos que, devido à informalização e oralização de suas expressões, tornam-se únicos.

E quanto à singularidade da narração, podemos citar Roland Barthes, quando afirma que:

---

<sup>7</sup> No original: "Récit rétrospectif en prose qu'une personne réelle fait de sa propre existence, lorsqu'elle met l'accent sur sa vie individuelle, en particulier sur l'histoire de sa personnalité".



[...] por mais familiar, por mais negligente que seja hoje o fato de abrir um romance, um jornal ou ligar um aparelho de televisão, nada pode impedir que este ato modesto instale em nós, de um só golpe e no seu todo, o código narrativo do qual teremos necessidade. O nível narracional tem deste modo um papel ambíguo: contínuo à situação da narrativa ele abre o mundo onde a narrativa se desfaz; mas ao mesmo tempo, coroando os níveis anteriores, ele fecha a narrativa, constituindo-a definitivamente como fala (parole) de uma língua que prevê e contém sua própria metalinguagem. (BARTHES,1971, p.53)

Observando a citação de Barthes, inserimos a ideia da utilização do gênero literário – o Romance – como forma de explorar o código através da utilização da fala e do comportamento das personagens. Em outras palavras, por mais que ler um romance possa ser corriqueiro, sua escritura, a exemplo de *Bas étages*, o torna único, pois, a forma de sua escritura, segundo Barthes, pode carregar uma significação bem além de sua mensagem textual e de seu conteúdo narrativo. Assim, afirma-se que a escritura de Boggio “é precisamente este compromisso entre uma liberdade e uma recordação, é esta liberdade recordante que só é liberdade no seu gesto de eleição e já em sua duração” (Barthes, 1997, p. 24). Em outras palavras, a escritura é, basicamente, o estilo formal escolhido por Sylvain Boggio ao lidar com sua realidade social e política.

Essa forma própria carrega sua, também própria, metalinguagem que é definida por Barthes como uma segunda da língua, na qual se fala da primeira (da própria língua), onde “O que é signo (isto é, a totalidade associativa de um conceito e de uma imagem) no primeiro sistema, transforma-se em simples significante do segundo” (Barthes, 1975, p.136).

A partir disso, pretende-se agora, tratar da narração especificamente para o livro escolhido, e a forma como foi construída.

## **2.2 Elementos da Narrativa: foco, espaço físico, social e psicológico**

*Bas étages* é um romance que trata de uma situação fictícia com elementos da vida de um jovem que, durante o enredo, vivencia diversos conflitos sociais e psicológicos. Trata-se de uma narrativa muito rica que explora ao máximo os elementos de seu gênero.

O narrador conta a estória, “apresentando e explicando os fatos que se sucedem no tempo e introduzindo os personagens” (CARDOSO, 2001, p. 36). Desta forma, quanto ao *foco narrativo* – perspectiva que rege todo o texto – afirma-se ser articulado por um narrador-personagem que conta e participa do enredo, usando a primeira pessoa em sua narração. Ele

“narra de um centro fixo, limitado quase que exclusivamente às suas percepções, pensamentos e sentimentos” (LEITE, 1989, p. 43).

Tabela 3. Exemplo de foco narrativo

Texto partida	Texto chegada
C'est le haut du crâne, en principe, qui doit venir en premier. <b>Je</b> voulais voir tout ce qui allait se passer, <b>moi</b> . Ça <b>m'</b> empêchait de sortir. (p. 11)	É o topo da cabeça, em princípio, que deveria vir primeiro. <b>Eu</b> queria ver tudo o que iria acontecer, <b>eu mesmo</b> . Algo <b>me</b> impedia de sair.

Este narrador também é o protagonista (personagem principal) da estória, que gira em torno de sua existência. Dessa forma, cria-se o espaço narrativo – ou vários deles – para este livro. Sendo que vale ressaltar que:

Há um espaço físico (externo) e outro psicológico (interno) no texto. O espaço físico é o ambiente em que o conflito se desenrola: a casa de Pedro, o hotel, o clube. O espaço psicológico remete à angústia de Pedro, um homem volúvel, predisposto a resolver uma ansiedade pela traição. (CARDOSO, 2001, p. 49)

A apreciação do *espaço físico* dá-se na parte francesa da Suíça. Tudo acontece em *Valcreuse*. Mas o autor apresenta, neste íterim, um *espaço social* e um *espaço psicológico* que são representados, respectivamente, pelas falas oralizadas de seus personagens e suas atitudes bem descritas, e as vivências, sentimentos, pensamentos e opiniões do protagonista.

Tabela 4. Exemplo de espaço físico, social e psicológico

Texto partida	Texto chegada
Cinq semaines qu'on est à Valcreuse. Ma mère, en chemise de nuit, cherche un bol à café dans un placard en se grattant la tête. Ma grand-mère pèle des pommes de terre au-dessus de l'évier. - Quatre heures ! Ce n'est pas des heures pour rentrer quand on a un enfant, qu'elle rouspète, ma grand-mère, et puis c'est quand que tu vas te décider à lui couper les cheveux : on ne lui voit bientôt plus le nez. (p. 24)	Cinco semanas que estamos em Valcreuse. Minha mãe, de camisola, procura uma caneca de café num armário coçando a cabeça. Minha avó descasca batatas em cima da pia. - Quatro horas! Isso não são horas de chegar quando se tem uma criança, ela resmungo, minha avó, e depois, quando você vai decidir cortar os cabelos dele: em breve não veremos mais o seu nariz.
Je ne cherche pas trop la compagnie des autres, moi. Je passe la plupart de mon temps dans ma chambre, au milieu de jouets qui ne m'intéressent jamais très longtemps. Je m'ennuie c'est vrai souvent à la fenêtre. (p. 29)	Não procuro mais a companhia dos outros, eu. Passo a maior parte do tempo no meu quarto, no meio de brinquedos que nunca me interessam muito tempo. Fico bastante entediado, é verdade, pela janela.

Enfim, se uma narrativa representa uma série de acontecimentos interligados de alguma forma e transmitidos pelo narrador, dizemos, citando Roland Barthes, que ela “está

presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades, começa com a própria história da humanidade. (...) é fruto do gênio do narrador ou possui em comum com outras narrativas uma estrutura acessível à análise".<sup>8</sup>

É seguindo a premissa de que a narrativa está presente em todas as sociedades, e respeitando, na tradução, a estrutura formal imposta pela versão original deste texto, que procura-se analisar a estrutura narrativa do livro levando-se em consideração a língua materna do autor e suas características divergentes do francês *standard*. Assim, julga-se necessário identificar as particularidades que envolvem a língua utilizada na escritura deste livro, o Francês da Suíça.

### 2.3 Especificidades do Francês da Suíça

Como forma de fuga a uma tradução etnocêntrica, julga-se necessário o reconhecimento do *Outro*, sendo necessário “abrir no nível da escrita uma certa relação com o *Outro*, fecundar o próprio pela mediação do Estrangeiro” (BERMAN, 2002, p. 17). Ou seja, a intenção deve ser a de transcender o estranhamento gerado pelo contato com o *Outro*. Cabe então, esclarecer quem é o *Outro* no processo tradutório.

Segundo o *Manual para investidores da Suíça*, “a Suíça está localizada entre os Alpes e a cadeia de montanhas do Jura, constituindo o centro de comunicação e de transporte entre o sul e o norte da Europa”<sup>9</sup>. Por este motivo, é considerado uma intersecção de línguas e culturas europeias. Segundo a Constituição Federal do país, no artigo 4º, as línguas oficiais do país são: o alemão, o francês, o italiano e o *romanche*.

Variante da língua francesa, falada em boa parte da Suíça – mais precisamente em sua área Romanda –, o francês é partilhado por cerca de 1,5 milhões de pessoas. A região francófona da Suíça compreende os Cantões de Genebra, Vaud, Neuchâtel e Jura que correspondem a quase 20% da população de todo o país.<sup>10</sup>

---

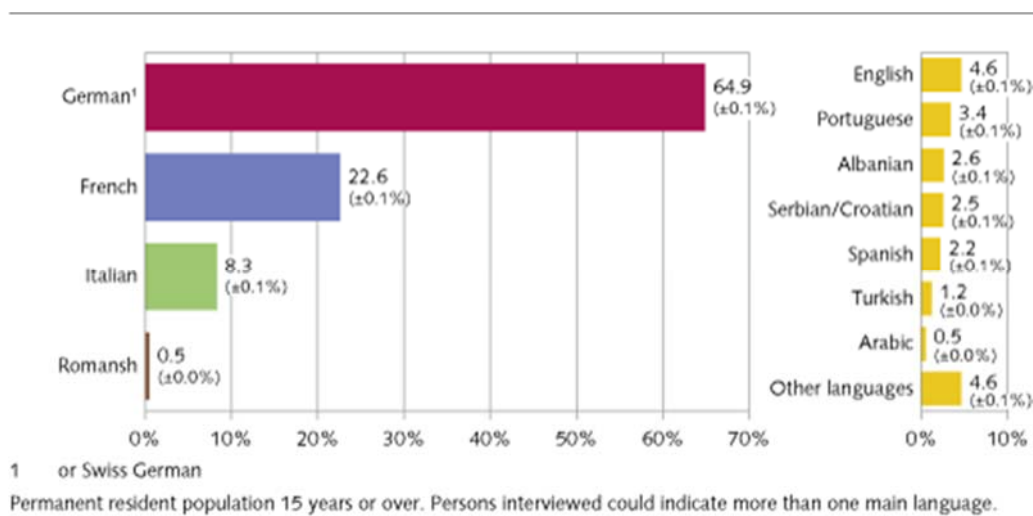
<sup>8</sup> BARTHES, Roland. A aventura semiológica. 2001. P. 103-104.

<sup>9</sup> Folheto de apresentação de investimentos suíços da *Switzerland Global Enterprise*. Disponível em: [http://www.ihz.ch/de/aktuell/dokumente/2013/2013\\_06\\_19\\_Exportdialog\\_Tuerkei\\_SGE.pdf](http://www.ihz.ch/de/aktuell/dokumente/2013/2013_06_19_Exportdialog_Tuerkei_SGE.pdf). Acesso em 22 de junho de 2014.

<sup>10</sup> Segundo estatísticas apresentadas pelo *Swiss Federal Statistical Office*. Disponível em: [http://www.sge.com/sites/default/files/PO\\_Investorenhandbuch\\_120815\\_1.pdf](http://www.sge.com/sites/default/files/PO_Investorenhandbuch_120815_1.pdf). Acesso em 22 de junho de 2014.

O gráfico abaixo descreve as línguas e seus falantes dentro da Suíça.

Gráfico 1. Línguas declaradas como principais, na Suíça



Fonte: Retirado do site da Swiss Federal Statistical Office.

Esse dialeto, apesar de muito semelhante, possui algumas variações lexicais em relação ao Francês Standard. Essas diferenças são observadas em casos concretos como, por exemplo, nos termos que designam algarismos ou alguns regionalismos, como os apresentados na tabela a seguir:

Tabela 5. Variações linguísticas do Francês da Suíça<sup>11</sup>

FR Suíça	FR Standard	Tradução
Galetas (p.19)	Combles, Grenier	Sótão
Souper (p.18)	Dîner	Jantar
Dîner (p. 54 e 59)	Déjeuner	Almoço
Déjeuner	Petit déjeuner	Café da manhã
Septante	Soixante-dix	Setenta
Huitante	Quatre-vingt	Oitenta
Nonante	Quatre-vingt-dix	Noventa

Essa regionalização fica aparente, quando no texto-objeto deste trabalho, tem-se tão evidente a oralização dos termos e expressões familiares. O estranhamento gerado pela oralização dessas expressões para a tradutora, no texto, faz com que a figura do Outro se torne aparente e revele o projeto de escritura do autor, que se trata da familiaridade (uso da língua coloquial cotidiana) de uma autobiografia.

<sup>11</sup> Termos escolhidos de acordo com o glossário de Henry Suter disponível na Internet, no site: <http://henrysuter.ch/glossaires/annexe.html>. Acesso em 22 de junho de 2014.

## 2.4 Expressões idiomáticas

Antes de abordar a questão ligada às expressões idiomáticas, é preciso reforçar que o *espaço social* descrito por Boggio é representado pelas atitudes e, principalmente, pelas falas das personagens. Essa característica se torna ainda mais rica, quando o autor transcreve cada diálogo de maneira oral e amplamente coloquial, o que permite a inserção de diversas expressões de uso vulgar em sua escritura.

Tabela 6. Exemplo de coloquialidade

Texto de partida	Texto de chegada
- Oh toi ça suffit ! qu'elle s'est ensuite emportée, t'en as déjà assez fait pour aujourd'hui, tu ressembles à ton père quand t'es comme ça, allez, va faire ton tyran plus loin ! (p. 28)	- Ah você, isso já chega! Ela já foi perdendo a calma, você já fez o bastante por hoje, você parece teu pai quando tá assim, vá, vai fazer sua tirania bem longe!
- Euh... Oui, oui, bien sûr, je m'en vais, oh ! pardon, j'étais distraite... (p. 42)	- Éee... sim, sim, é claro, eu vou, ah! Desculpe, tava distraída...

Observando a coloquialidade do texto de partida, observa-se que sua escritura pode ser considerada híbrida – pois possui em sua estrutura tanto elementos de linguagem oral, quanto de linguagem escrita –, assim, como afirma Martin Lienhard:

A literatura escrita híbrida, por outro lado, mais acessível à investigação científica, oferece ao menos uns vestígios do que pôde ser e é ainda o continente submerso das literaturas orais; ao mesmo tempo, sua própria existência atesta que entre os dois universos, o da escrita e o da oralidade, sempre houve zonas de contato, de conflito, de intercâmbio. (LIENHARD, 1990, p. 58)

Essa hibridação é um vestígio da ligação entre oral e escrito onde toda a riqueza encontrada na literatura oral pode ser retratada, contatada ou intercambiada com a beleza da literatura escrita. Dentro dessa junção, representando o intercâmbio entre “culturas”, oral e escrita, surgem diversas expressões idiomáticas, que mesmo transgredindo os protocolos gramaticais, trazem riqueza à literatura híbrida, como é o caso de *Bas étages*.

Assim julgou-se necessário o levantamento das expressões idiomáticas que marcam a oralidade deste.

Tabela 7. Expressões idiomáticas típicas da oralidade, presentes no texto:

Expressão idiomática	Texto de partida	Texto de chegada
Prendre mes affaires	<b>J'ai pris mes affaires</b> à l'âge de dix-sept ans... (Lettre à l'éditeur, p. 6)	<b>Saí de casa</b> com a idade de dezessete anos...
Ça coïncitait	...il s'est bien rendu compte <b>que ça coïncitait</b> quelque part dans la barbaque. (p. 11)	... ele bem que se deu conta de <b>que estava preso</b> em algum lugar daquele corpo.
Faire des manières	Il n'était pas du genre <b>à faire des manières.</b> (p. 11)	Ele não era do tipo <b>cuidadoso.</b>
Téter	<b>Même téter ça</b> m'essoufflait. (p.11)	<b>Até mesmo mamar</b> me sufocava.
Debout sur le siège	<b>Debout sur le siège</b> , qu'il était mon père... (p. 12)	<b>De pé sobre seu assento</b> , tava meu pai...
Come une araignée prise au piège	J'étais <b>comme une araignée prise au piège</b> dans sa propre toile. (p.12)	Eu estava <b>como uma aranha presa na armadilha</b> de sua própria teia.
Sacrée trouille de la mort	Ça on peut dire qu'il en avait <b>une sacrée trouille de la mort.</b> (p.13)	Ah sim! Isso dá pra dizer, que ele tinha <b>um santo pavor da morte.</b>
Un truc d'adultes	...c'était rien <b>qu'un truc d'adultes.</b> (p.13)	... a morte não era nada mais <b>do que uma coisa de adultos.</b>
Pour de bon	Qu'un jour ça devrait finir. <b>Pour de bon.</b> Pour toujours. (p.13)	Que um dia tudo isso deveria acabar. <b>De vez.</b> Para sempre.
Ça oui	Non, moi je vivais comme dans l'éternité. <b>Ça oui.</b> (p. 13)	Não, eu vivia como na eternidade. <b>Isso sim.</b>

Como observado no quadro apresentado acima, diz-se que uma expressão idiomática surge da impossibilidade de se descrever uma ação ou um sentimento de forma literal, o que é muito comum na oralidade. Seguindo por este caminho, verifica-se que certas expressões, e neste texto, a maioria delas, surge do uso continuado de gírias e certos jargões expressados por determinadas classes sociais, etárias, ou mesmo profissionais.

Como certas expressões idiomáticas são restritas a culturas diferentes, sua tradução pode tornar-se extremamente difícil, e em alguns casos, impossível. Neste caso, a compreensão do sentido denotado pela frase fará parte das decisões de tradução de certas expressões como podemos observar na primeira linha do quadro exposto acima. *Prendre mes affaires* pode ser traduzido literalmente por “tomar meus negócios”, o que não explicaria sua colocação na frase de Boggio ao seu editor. Mas, considerando a oralidade empregada e o uso desta frase como uma expressão idiomática, passa-se a considerar seu sentido – que remete a conquista de viver por sua conta e cuidar de si mesmo – o ponto norteador para a tradução que passa a ser “Saí de casa”. O mesmo pode ser observado nas demais linhas deste quadro.

Após apresentação do projeto de escritura de Sylvain Boggio, deseja-se expor alguns dos detalhes utilizados como projeto de tradução de *Bas étages*.

### 3. PROJETO DE TRADUÇÃO

O prazer proporcionado pela leitura deste livro vem acompanhado pelos desafios propostos por sua tradução, já que o livro é escrito sob a forma de autobiografia, apresentando ao longo de suas páginas os sentimentos mais íntimos e as experiências vividas por um jovem. Esse *parti-pris* permite ao autor referir-se à vida do personagem construindo um texto que integra os registros da língua, passando constantemente do vulgar ao familiar, e apresentando em seu texto diversas gírias e expressões consideradas chulas.

Segundo Barthes (1997), a escritura é o conceito que dota valor a forma, que marca a narrativa como tal e que posiciona o autor perante o mundo numa “relação entre a criação e a sociedade, [a escritura] é a linguagem literária transformada por seu destino social” (BARTHES, 1997, p.22).

Assim, o primeiro aspecto requerido para este projeto de tradução – respeitando sempre a ‘reflexão’ gerada pelo processo de tradução – é a manutenção da oralidade, e das ideias originais do autor, ou seja a manutenção da forma original do texto. Outro aspecto relevante e que corrobora com a oralidade é o cuidado imprescindível com a pontuação do texto de origem, com as inversões e com os galicismos observados na escritura coloquial de Boggio. Cada aspecto da estrutura do texto pode ser visualizado como um código estrutural cuja fonte reside na sensação daquilo que já foi lido, visto ou vivido pelo leitor, ou seja, na verossimilhança.

Entendendo que um texto, na visão de Barthes é um entrelaçamento de códigos e que cabe ao leitor organizar esses códigos, os quais são capazes de identificar a verossimilhança da narrativa, pretende-se, não somente “salientar uma estrutura, mas, tanto quanto possível, de produzir uma estruturação” (BARTHES, 1970, p.21).

Assim, reforça-se que, em meio às dificuldades ligadas à tradução, a necessidade da reflexão baseada na experiência da tradução e a superação dos vários desafios encontrados no texto estrangeiro, como por exemplo, as questões ligadas à oralidade e mais precisamente ao registro – grau de formalidade utilizada pelo escritor – além do tom sarcástico empregado nesta obra, isto representa um grande desafio para a tradução.

### 3.1 Objeto da tradução: oralidade

Barthes (1976), favorizando as propriedades objetivas do signo, seja qual for a sua função semântica, preconiza que a narrativa tem o poder de fazer com que o leitor, reconhecendo o papel da ficção, mesmo assim, se entregue completamente à ela. Pois cada código reage como significante, que só passam qualquer valor sob a forma narrativa.

Quanto à forma, acredita-se não ser possível traduzir eficazmente qualquer texto sem que antes haja reflexão – própria do tradutor. Citando Walter Benjamin, pode-se compreender que “tradução não é recepção, não é comunicação, não é imitação”, é simplesmente “forma” (BENJAMIN, In Furlan, 1997, p. 551-6). Segundo Berman, a tradução vai além da preocupação com a “boa forma” ou com o “sentido”. Para ele, a tradução é “uma experiência que pode se abrir e se (re)encontrar na reflexão”. (BERMAN, 2007, p.18). Baseando-se naquilo que Berman chama de reflexão, é que se pretende analisar o ato tradutório em si mesmo, fazendo deste trabalho um relato prático das experiências vividas durante todo o processo de tradução do livro de Sylvain Boggio.

O principal objetivo desta tradução é a manutenção da oralidade apresentada por Sylvain Boggio no texto de partida. Neste texto, a oralidade passa a ser um recurso da narrativa ficcional, pois são “mais persuasivas do que os fatos e especialmente persuasivas em parecerem mais reais que a própria natureza” (DE MAN, 1990, p.182). Nesse sentido é que, segundo Barthes, devemos analisar a estrutura da narrativa, considerando seus níveis de função (relação com o conteúdo histórico), ação (definição das personagens) e narração (relação com a problemática: narrador/personagem). Sendo que nesta última, residem os artifícios de língua utilizados em cada escritura.

É nesse sentido que surge a necessidade em se analisar a importância dos principais marcadores de oralidade encontrados no texto traduzido. Assim como afirma Hudinilson Urbano, “há, na verdade, textos escritos que se parecem com ‘falas’ dada a presença neles de marcas de oralidade e de linguagem popular” (URBANO, 2000, p. 131).

A tabela abaixo revela algumas características divergentes observadas na língua falada e na escrita.



Tabela 8. Diferenças entre língua falada e escrita

<b>FALA</b>	<b>ESCRITA</b>
<b>Linearidade temporal;</b>	Linearidade espacial
<b>Código oral</b>	Sistema de traços codificados para “notar” a linguagem oral. É o encontro de uma linguagem com outra, do qual resulta uma mudança de código;
<b>Ordem cronológica irreversível;</b>	Não é irreversível;
<b>Só possui a permanência que lhe conferem a memória do locutor e do interlocutor;</b>	Possui caráter permanente;
<b>Contém elementos prosódicos como acento, entonação, duração, intensidade, pausas, ritmo portadores de significação;</b>	O sistema gráfico tenta traduzir a entonação, o ritmo e outros sinais fônicos através da pontuação;
<b>A fala é acompanhada de gestos, expressões fisionômicas etc., que complementam ou reforçam o significado;</b>	Não apresenta nenhum reforço do contexto extralinguístico;
<b>A percepção do discurso oral pode ser avaliada imediatamente. Em caso de necessidade, pode-se reformular o discurso para garantir a comunicabilidade;</b>	Uma eventual má percepção do texto escrito pode ser ultrapassada por sucessivas leituras, caso esta dificuldade não se origine por um defeito de construção;
<b>O discurso oral, quando dialogado, é construído coletivamente;</b>	O texto escrito é de um modo geral, construído individualmente;
<b>Os efeitos dos enunciados são imediatos. Pode-se anular ou reformular o que foi dito;</b>	Os efeitos dos enunciados são posteriores ao momento da produção. Não se pode alterar;
<b>Diacronicamente o oral e o escrito não evoluíram da mesma forma. A evolução do oral é muito mais rápida;</b>	A escrita contribui para a fixação da língua. A norma culta retarda a tendência evolutiva da língua;
<b>São menos valorizadas nas nossas sociedades, sob o ponto de vista do valor de verdade;</b>	Mais valorizada nas nossas sociedades. Esse valor é conferido pelas próprias condições em que se aprende - a escola;
<b>Não é planejada, o que acarreta, entre outras coisas: repetição, hesitação, dúvida, retomada de assunto; frases inacabadas ou reduzidas; formas contraídas; omissão de termos; vocabulário mais econômico; predomínio da coordenação;</b>	É planejada e, por isso, evita-se repetição; apresenta vocabulário menos econômico, termos de significação mais específica; construções sintáticas mais elaboradas; informações explícitas e claras; predomínio da subordinação;
<b>Maior envolvimento do ouvinte no processo;</b>	Distanciamento do destinatário;

Fonte: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. V II, nº 7, out-dez 2003.

O primeiro contato com um texto escrito oral pode causar grande estranhamento ao leitor, pois este espera uma apresentação imutável, gramatical e considerada “correta”. Quanto à forma, verifica-se que a língua falada, por ser dinâmica, pode sofrer alterações ao longo de sua comunicação, sendo mais fluídas e naturais que a língua escrita. Inserir a oralidade numa escritura permite que questões socioculturais e geográficas se tornem mais aparente.

Através da tabela apresentada acima, percebe-se que a separação das características entre fala e escrita, não impedem sua utilização em conjunto, ou seja, a união do oral e do escrito num único suporte, como sistema único da língua que representa. Vale ressaltar que os

recursos expressivos, que distinguem esses dois pontos do sistema linguístico, serão descritos e analisados neste trabalho.

Assim, tendo em vista as dificuldades geradas pelo processo de tradução e o agravamento dessa dificuldade por parte das questões ligadas à oralidade, é que se torna objetivo conjunto, a reflexão dos mecanismos utilizados para tal feito.

### **3.1.1 Dificuldades do processo de Tradução: língua materna e língua estrangeira**

Alguns dos problemas encontrados numa experiência de tradução podem estar ligados ao tradutor e a sua relação com a língua materna e com a língua estrangeira. Assim, o livro escolhido é uma oportunidade de aprimorar os conhecimentos da língua francesa, uma oportunidade de aprender mais sobre o registro familiar do francês da Suíça, reconhecendo o “modo de falar” – devido à oralidade do texto – e as gírias empregadas pelas personagens. A cada página traduzida, um desafio diferente, daí a necessidade da reflexão e da pesquisa.

Quanto às dificuldades e às aparentes “impossibilidades” da própria tradução, Schleiermacher afirma que elas:

[...] se apresentam quando o tradutor olha para a sua relação com a língua na qual ele escreve e para a relação de sua tradução com as suas obras. [...] e tem de se admitir que fazer isso com arte e medida, sem desvantagem própria e sem desvantagem para a língua, talvez seja a maior dificuldade que o nosso tradutor tem a superar. (SCHLEIERMARCHER, 2001, p. 55, 57).

Assim como afirma Schleiermacher na citação acima, o encontro com a oralidade bem marcada no livro de Sylvain Boggio, fez com que fossem percebidos os inúmeros desafios que seriam e foram enfrentados durante a realização deste projeto. Uma dessas dificuldades reside na decisão de manter aspectos da oralidade empregados pelo autor, como uma *experiência de tradução*.

Nesse sentido, Antoine Berman afirma que as primeiras dificuldades de tradução surgem quando o tradutor “experiencia a *diferença e o parentesco das línguas*”, durante a experiência do ato tradutório, em seguida, quando “experiencia a *traduzibilidade e a intraduzibilidade das obras*”, e, finalmente, quando “experiencia a própria tradução” que pode assumir duas possibilidades: “restituição do sentido ou reinscrição da letra”. (BERMAN, p. 347-8).

Essa *experiência* é capaz de gerar uma *reflexão* sobre todo o processo de tradução, sendo que:

[...] a reflexão sobre a tradução tornou-se uma *necessidade interna* da própria tradução, como o havia sido parcialmente na Alemanha clássica e romântica. Essa reflexão não apresenta forçosamente a feição de uma “teoria” [...] Mas, em todos os casos, ela indica a vontade de definir-se e situar-se por si mesma e, por conseguinte, ser comunicada, partilhada e ensinada. (BERMAN, 2002, p.12, grifo do autor).

A reflexão pode ser entendida como um aprendizado mais profundo, onde a experiência gerada pela tradução pode contribuir, assim como uma crítica, para a aproximação com o *outro*, tendo sempre em vista que “pela reflexão da escrita, essas experiências se universalizam”. (BERMAN; 2009, p. 347)

Os próximos capítulos tratarão essencialmente das dificuldades de tradução e de suas respectivas propostas de tradução, considerando a necessidade da *reflexão* gerada pela *experiência* do *fazer tradutório*.

### 3.2 Sobre o Título

A tradução do título da obra de Boggio representa o primeiro grande desafio encontrado neste trabalho. Pois indica, dentro de sua polissemia, a oralidade que seria apresentada nas demais páginas do livro. A ambiguidade gerada pela expressão *bas étages*, descrita nos próximos parágrafos, gera a necessidade de conhecer e tomar nota dos significados das palavras componentes do título em cada língua apresentada neste projeto–francês e português.

Separadamente, as palavras que compõem o título podem significar, em correspondência com a língua portuguesa, e, segundo os dicionários bilíngues FR-PT Larousse (L), Michaelis (M), e tradutor *Alexandria* (A) – disponibilizado pelo sitio TV5 Monde-, recebem as seguintes correspondências:

Tabela 9. Tradução palavra-palavra dos termos empregados no título do livro

FR	PT
<b>Bas</b>	(L): Baixo, (mus) grave, parte de baixo. (M): Baixo, pequeno, meia, reles. (A): Baixo, fraco, grave, humilde, humildemente, imoral, inferior, mau, pequeno, vil, docemente, no andar de baixo, suavemente, fundo, mangueira, meia, abaixo.

<b>Étages</b>	(L): Andar, camada. (M): Andar (A): andar, nível, pavimento, piso, primeiro andar, seção.
---------------	---

Mas, apenas a tradução literal destes termos não clarifica e explica a ambiguidade trazida pelo enredo do livro. O seguinte passo foi procurar uma explicação mais profunda de cada significante e relaciona-los aos significados. Segundo os dicionários monolíngues da língua francesa *Le Petit Robert* (R) e *LeDictionnaire* (D) – dicionário encontrado na Internet-, essas mesmas palavras recebem os seguintes significados:

Tabela 10. Significados palavra-palavra dos termos empregados no título do livro

<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
<b>Bas</b>	(R): Qui a peu de hauteur ; Qui se trouve à une faible hauteur ; Dont le niveau, l'altitude est faible - <b>inférieur</b> ; Baissé (opposé à levé) - <b>confus</b> , honteux, humilié, mortifié ; Dont le degré d'intensité est faible ; Peu élevé dans un compte, dans l'échelle des valeurs - <b>inférieur, subalterne</b> ; Au moral Dicté par l'instinct égoïste, l'intérêt, <b>l'absence de sens moral</b> . – abject, avilissant, dégradant, grossier, honteux, ignoble, indigne, infâme, lâche, méprisable, mesquin, odieux, servile, vil. Qui est au début. À faible hauteur, <b>à un niveau inférieur</b> .  (D): A hauteur réduite ; partie inférieure, pied ; pièce de vêtement habillant la jambe
<b>Étages</b>	(R): Espace compris entre deux planchers successifs d'un édifice et occupé par un ou plusieurs appartements de plain-pied ; Chacun des plans (d'une chose ou d'un ensemble formé de parties superposées) – <b>niveau</b> ; Ensemble des terrains correspondant à un âge (subdivision de l'époque) ; Niveau d'énergie ou de renforcement (correspondant ou non à un dispositif matériel en étages) ; <b>Situation, rang social - catégorie, classe</b> . (D): Chacun des intervalles entre les niveaux d'un édifice ; chacune des divisions de quelque chose qui est formée de diverses parties (les étages d'une fusée) ; Ensemble des terrains de même âge qui caractérise une époque géologique.

Apenas o estudo separado de cada palavra, isoladamente, não traz subsídios para tomar uma decisão quanto a tradução do livro escolhido. Assim, tornou-se necessário identificar o sentido desses termos em conjunto, como uma expressão, não mais como um conjunto léxico, mas buscando seu campo semântico. O que possibilitou a observação de diversas “significações” que remetem a algo inferior, como os exemplos retirados de sítios de internet e dicionários monolíngues registrados abaixo:

Tabela 11. Significados da expressão *Bas étages* em dicionários disponibilizados na internet

Sítio	Sentido em FR	Sentido em PT
L'intern@ute – encyclopedie	Sans médiocre	Medíocre
Reverso	Second-rate	De segunda, inferior
TV5 Monde – Alexandria	De mauvaise qualité	Má qualidade
Larousse	Vulgaire, cabaret	Vulgar, taverna
Grand Robert	De condition médiocre, De mauvais goût/inferieur	Condição medíocre, De mau gosto/inferior

Considerando que o campo semântico definido pelo quadro acima está ligado a forma coloquial empregada na escritura deste livro, e, lembrando-se que o projeto do autor consiste em denunciar a realidade, infere-se que o título do livro faça alusão à condição social das personagens, e seu estilo de vida vulgar, comum.

A questão norteadora deste primeiro problema de tradução seria: como traduzir o título sem perder seu senso ambíguo e denunciativo? Diz-se denunciativo, pois, nas páginas que se seguem do livro, o narrador apresenta uma visão clara das “incompetências” e más escolhas de sua família, na verdade um retrato de muitas famílias contemporâneas.

A proposta de tradução para este título procura seguir a ambiguidade proposta pelo texto original, assim a seguinte tradução foi escolhida:

Tabela 12. Definição do título do texto de chegada

Título original	Título em português
<i>Bas étages</i>	Baixos Níveis

Por compreensão, tem-se, senão todos, a maioria dos sentidos impostos a este título, considerando também o caráter social trazido pelo mesmo. Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, a expressão ‘baixo nível’ descreve:

[Derivação: sentido figurado] 1. baixa qualificação intelectual, cultural, Ex.: o baixo n. dos professores; 2. baixa categoria profissional; pouco preparo, Ex.: músicos de baixo n.; 3 qualidade inferior, Ex.: produtos alimentícios de baixo n.; 4 escassa ou nula civilidade ou educação, Ex.: uma resposta de baixo n..

Segundo a descrição acima, diz-se que a expressão em português “baixo nível” pode representar algo que esteja abaixo do que era esperado, ou mesmo sugerir uma desqualificação ou demérito. Por esta razão, acredita-se ser esta, uma tradução que respeita a semântica trazida pelo texto de partida, e por isso escolhida para o este projeto de tradução.

### 3.3 Marcas da oralidade

Sylvain Boggio incorpora, em seu livro, marcas linguísticas antes apregoadas como exclusivas da oralidade, acentuando o uso de estruturas incompletas e pouco elaboradas, além da predominância de frases curtas e simples, com pouca subordinação entre elas. (KOCH, 1992, p. 68)

Em *Bas étages*, as marcas linguísticas mais claras e abundantes da hibridação oral-escrito seriam as utilizações de expressões coloquiais (ou familiares) distribuídas por todo o texto e bem marcadas pelas falas das personagens e pela própria *estrutura narrativa*. Além das inversões sintáticas que normalmente são observadas apenas em diálogos orais, bem como as alterações de pontuação que evidenciam as ênfases da narração. Sublinha-se, também, a negação parcial ou da estrutura de negação.

Tabela 13. Marcas de hibridação oral-escrito

Texto de partida	Texto de chegada	Marca de oralidade
Elle est partie sans se retourner. <b>Je</b> me suis jeté par terre, <b>je</b> tapais des pieds, <b>je</b> me roulais sur le pavé, <b>je</b> criais furieusement. (p. 28)	Ela saiu sem olhar pra trás. <b>Eu</b> me joguei no chão, batia os pés, rolava pela calçada, gritava furiosamente.	Repetição dos pronomes
Des égyptiens sont passés par là, <b>il paraît</b> . (p. 13)	Egípcios passaram por aqui, <b>ao que parece</b> .	Inversão sintática
<b>Le médecin</b> , c'est la sage-femme qui a dû aller le chercher.	<b>O médico</b> , foi a parteira que teve que ir buscar.	Pontuação e inversão sintática
<b>Je</b> voulais voir tout ce qui allait se passer, <b>moi</b> . (p. 11)	<b>Eu</b> queria ver tudo o que iria acontecer, <b>eu mesmo</b> .	Galicismo e inversão sintática
... et <b>je veux pas</b> qu'on me touche... (p. 20)	... e <b>não quero</b> que me toque...	Negação parcial “... je <b>ne</b> veux pas...”

Marcas linguísticas da oralidade como as observadas na tabela acima, tais como as alterações de pontuação, negação parcial, inversões sintáticas, repetições e galicismos, denotam grande dificuldade para a tradução do livro escolhido, pois estão presentes em todos os parágrafos.

Afirma-se que, para realização do processo de tradução, foram necessários dois tipos de leitura e análise. A saber, uma interpretação *intra-lingual*, promovendo maior entendimento da língua francesa falada na Suíça; e outra *inter-lingual*, averiguando o câmbio entre língua francesa e o português do Brasil. (JAKOBSON, 1952)

Os tópicos a seguir relatam algumas das reflexões do processo de tradução do livro *Bas étages*, sendo que foram destacadas para este projeto, àquelas ligadas a tradução da oralidade empregada na escritura de Boggio.

### 3.4 Expressões idiomáticas

Os desafios para a tradução percebidos desde o título do livro, no momento em que o autor suíço revela sua escritura coloquial, em que utiliza diversas expressões idiomáticas que revelam características específicas da oralidade, algumas delas analisadas neste capítulo e identificadas pelo *Quadro 1: Expressões idiomáticas*.

Considerando o contexto, verifica-se que a utilização propositada das marcas de oralidade neste texto, podem ser uma forma de prender a atenção do leitor, ao simular a realidade através de um léxico amplamente coloquial. Para Marcuschi, “o texto escrito apresenta traços de interatividade que estabelecem uma relação direta do escrevente com seu interlocutor” (MARCUSCHI, 1999, p. 140). Essa interatividade deriva do poder de persuasão da *narrativa*, pois, ao se aproximar da realidade social de muitos, envolve o leitor em seu jogo de palavras e sentidos.

Vale ressaltar que durante todo o processo tradutório, a intenção de manter a oralidade empregada pelo autor era vertida numa tentativa de ‘corrigir o texto’, ‘embelezá-lo’. Daí, surgiu a necessidade de se rever, mais de uma vez, a tradução deste livro, para que os objetivos propostos fossem alcançados. Essa situação favoreceu a *reflexão* de todo o processo. Pois, por tendência daquele que escreve, “revê-se o que se escreveu, volta-se atrás, apagam-se os erros, escondem-se as hesitações, evitam-se as repetições” (BARROS, 2003, p. 155).

É nesse sentido que as das expressões descritas neste capítulo foram escolhidas, devido à quantidade de vezes em que foram retraduzidas, num processo contínuo de *reflexão*. Assim, a tabela abaixo revela alguns dos problemas de tradução que relacionam gírias e expressões estritamente coloquiais inseridas neste texto.

Tabela 14. Exemplos de gírias e expressões coloquiais

	Texto de partida	Texto de chegada
<b>La barbaque</b>	... ça coïnçait quelque part dans <b>la barbaque</b> . (p. 11)	... estava preso em algum lugar daquele <b>corpo</b> .
<b>Téter</b>	Même <b>téter</b> ça m’essoufflait. (p. 11)	Até mesmo <b>mamar</b> me dava falta de ar.

<b>N'en fasse qu'a à sa tête</b>	Il fallait toujours qu'elle <b>n'en fasse qu'à sa tête !</b> (p. 17)	Ela tinha sempre que fazer <b>do jeito dela!</b>
<b>Tête de garçon manqué</b>	... et une <b>tête de garçon manqué...</b> (p. 17)	...E uma <b>moleca...</b>

Ressalta-se que o critério utilizado para a tradução dessas expressões, foi o respeito ao *Outro* e à sua originalidade de escritura, pois, segundo Berman (2007, p. 7), “a eticidade reside no respeito, ou melhor, num certo respeito pelo original”. Buscou-se ainda, segundo Berman, a “tradução-da-letra, do texto enquanto letra” (*ibidem*, p. 26) e “que traduzir a *letra* de um texto não significa absolutamente traduzir palavra por palavra” (*ibidem*, p. 15). Em resumo “a letra são todas as dimensões às quais o sistema de deformação atinge” (*ibidem*, p.62). Dessa forma, julga-se importante comentar a tradução de algumas expressões idiomáticas responsáveis pelas dificuldades do processo tradutório.

### 3.4.1 *La barbaque*

Ao encontrar o termo *barbaque*, procurou-se num primeiro momento pela tradução literal do termo, que de acordo com os dicionários monolíngues de língua francesa, *Le Grand Robert* e *Le-dictionnaire*, apresentam associações como “carne de qualidade inferior”. No Brasil, a tradução poderia considerar termos como “muxiba” ou “pelanca”. Mas, se analisarmos do ponto de vista das especificidades do francês da Suíça<sup>12</sup>, entenderemos que *barbaque* designa a ideia de “corpo humano”. Comparando-se a primeira e a última tradução realizada, obtêm-se os seguintes resultados:

Tabela 15. Comparação entre traduções do termo *La barbaque*

<b>Texto de partida</b>	<b>1ª tradução</b>	<b>2ª tradução</b>
... ça coïncitait quelque part dans la <b>barbaque</b> . (p. 11)	... estava preso em algum lugar daquela <b>carne</b> .	... estava preso em algum lugar daquele <b>corpo</b> .

<sup>12</sup> Utilizando-se do dicionário on-line de termos familiares e populares Bob, disponível em <http://www.languefrancaise.net/bob>. Acesso em 22 de junho de 2014.



### 3.4.1 *Téter*

Próximo termo citado é *téter*. Termo ambíguo e familiar, que no francês, segundo o dicionário *Le Grand Robert*, tanto pode designar o ato de sucção efetuado por um bebê, quanto beber (bebida alcoólica) em demasia. No Brasil, o termo que possui mesmo teor, menos ambíguo, é mamar.

Tabela 16. Comparação entre traduções do termo *Téter*

Texto de partida	1ª tradução	2ª tradução
Même <b>téter</b> ça m'essoufflait. (p. 11)	Até mesmo <b>mamar</b> me sufocava.	Até mesmo <b>mamar</b> me dava falta de ar.

### 3.4.2 A tradução da *Letra*

Algumas expressões são compreendidas de forma errônea, quando analisa-se a frase sem considerar a *letra* como descrito anteriormente. Os exemplos a seguir denotam as diferenças entre primeira e segunda tradução, quando num primeiro momento, buscou-se o sentido da frase e, num segundo momento, retomou-se todo o conteúdo de um novo foco.

Tabela 17. Comparação entre traduções: análise da *letra*

Texto de partida	1ª tradução	2ª tradução
Il fallait toujours qu'elle <b>n'en fasse qu'à sa tête</b> ! (p. 17)	Ela tinha sempre que fazer do seu jeito!	Ela tinha sempre que fazer do jeito dela!
... et une <b>tête de garçon</b> manqué... (p. 17)	...E um moleque carente...	... E uma moleca.

No primeiro exemplo da tabela acima, a alteração girou em torno da manutenção da familiaridade da expressão, ou seja, a colocação pronominal (“dela”) denota uma frase mais coloquial que a utilizada na primeira tradução (“seu”). O segundo exemplo *tête de garçon manqué*, mostra o problema de compreensão da *letra*, neste caso, a expressão desconhecida tomou uma tradução diferente do que o autor quis apresentar no texto de partida.

É devido à situações como a exemplificada acima, que busca-se a *reflexão*, com o intuito de “questionar e talvez, de destruir, a partir de uma experiência mais original, não da tradução, mas de sua *essência*” (BERMAN, 2007, p. 25, grifo do autor). A segunda tradução

foi efetuada como forma de refletir e experienciar a tradução como processo de aperfeiçoamento, e, por que não, de compreensão da *essência* do texto.

### 3.5 As estruturas sintáticas

Tudo aquilo que compromete ou altera a estrutura sintática em uma oração, chamamos de figuras de construção ou sintáticas<sup>14</sup>. A língua portuguesa assemelha-se a língua francesa quanto à estrutura lógica básica da oração, que compreende: NOME + VERBO + COMPLEMENTO. Qualquer alteração dessa estrutura é considerada figura de construção.

Baseado nos dados observados no *Anexo 2. Estruturas sintáticas* deste trabalho, observa-se que a maioria das alterações estruturais das frases do livro traduzido, são as inversões, seguidas ou não de vírgulas. Foi possível compreender que essa inversão da sequência lógica estrutural da frase, é um recurso para enfatizar a oralidade do texto, como pode ser observado nos exemplos abaixo.

Tabela 18. Exemplos de inversão

Texto de partida	Texto de chegada
Judy et Boudbois <b>qu'ils s'appelaient</b> . (p. 14)	Judy e Boudbois, <b>eles se chamavam</b> .
<b>Ils</b> me quittaient jamais <b>ces deux-là</b> . (p. 14)	<b>Esses dois</b> nunca me deixavam.
Devant la maison, <b>il y a un grand parc avec des tas de vieux arbres tordus</b> . (p. 16)	Na frente da casa, <b>havia um grande jardim com um monte de velhas árvores contorcidas</b> .

Percebe-se no projeto de escritura do autor, aquilo que se denomina *diálogo com o leitor*, pois, "a todo instante se encontra nas conversas 'uma citação' ou uma 'referência' àquilo que disse uma determinada pessoa, ao que 'se diz' ou àquilo que 'todos dizem' [...]." (BAKHTIN, 1998, p.139-140). Outra grande característica da oralidade que permite maior ênfase ao que está sendo narrado. É como se o narrador-personagem estivesse contando à outra pessoa a sua história de vida, e conseqüentemente necessitasse justificar suas posições, reafirmando sobre quem está falando. Utilizando-se da inversão, o autor insere uma redundante colocação de sujeitos e pronomes, verificados na maioria dos parágrafos do livro.

<sup>14</sup> ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. 1915-1991. *Gramática Normativa da língua portuguesa*. 45ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

As redundâncias e inversões propositadas, Hudinilson Urbano afirma que:

Seja para reforçar uma ideia ou os propósitos evolucionários de uma mensagem, seja por motivações psicológicas, como o nervosismo, por exemplo, ou por outras mais variadas causas, o certo é que o discurso oral se revela com frequência redundante e repetitivo, a ponto de ser esta uma das suas mais evidentes características em nível de expressão. (URBANO, 2000, p. 104)

As redundâncias e inversões propositadas na escritura de Boggio, dão maior ênfase a pessoa indicada nas inversões, como observado no quadro abaixo.

Tabela 19. Exemplos de inversão redundante

Texto de partida	Texto de chegada
<b>Il n'était pas trop pressé de venir, lui.</b> (p.11)	<b>Ele</b> não estava com muita pressa de vir, <b>ele</b> .
<b>Elle</b> tremble, <b>ma mère</b> , comme c'est pas permis. (p. 15)	<b>Ela</b> treme, <b>minha mãe</b> , como nunca.
<b>Lui, mon père</b> , elle ne l'a pas vu. (p. 17)	<b>Ele, meu pai</b> , ela não viu <b>ele</b> .
<b>Il</b> avait tout compris <b>mon père</b> . Sauf que ça le dépassait. Des nuits entières <b>qu'elle</b> passait à l'écouter <b>ma mère</b> . (p.18)	<b>Ele</b> tinha entendido tudo, <b>meu pai</b> . Só que era demais pra ele. Noites inteiras que <b>ela</b> passava escutando ele, <b>minha mãe</b> .

As inversões sintáticas observadas no quadro acima reforçam a oralidade inserida neste livro, pois procuram se assemelhar à fala de uma pessoa real. O que intensifica a demanda por maior atenção por parte do tradutor no momento da leitura e análise do texto a ser traduzido. Essas inversões fazem necessárias as repetições pronominais em cada caso citado, como uma maneira de enfatizar a pessoa de quem se está falando.

Essas ênfases geradas pela repetição dos pronomes e pela inversão sintática recebem o apoio da pontuação do texto como forma de enriquecer a oralidade do texto, como pode ser visto a seguir.

### 3.6 A Pontuação e as Conjunções coordenativas

O ritmo empregado pela oralidade neste texto vem acompanhado de uma pontuação própria, que acentua o afastamento da norma culta. É possível afirmar que “A linguagem escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstruir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da pontuação” (CUNHA & CINTRA, 2007, p. 643).

Dessa forma, verifica-se que, mesmo a ausência de pontuação neste livro, é proposital, é uma forma de induzir e reproduzir a oralidade. Reforçando o ritmo empregado pela fala das personagens, como pode ser observado nos exemplos citados abaixo.

Tabela 20. Exemplos de pontuação oralizante

Texto de partida	Texto de chegada
J'étais sanglé sous cette cloche moi... (p. 12)	Estava amarrado sob esta bolha, eu...
Judy et Boudbois qu'ils s'appelaient. (p. 14)	Judy e Boudbois, eles se chamavam.
Ça, on peut dire qu'il les aimait pas les copains de ma mère. (p. 18)	Posso dizer que ele não gostava dos amigos da minha mãe.

A tabela acima demonstra que “[...] a pontuação serve para sublinhar alguns elementos do texto, para produzir efeitos de ritmo, para indicar algumas intenções do autor”<sup>15</sup> (LAURANCE, IN DROLET, 2006, p.26). A ausência de vírgula, nos exemplos do texto de partida, ocasiona uma redundância que provoca ênfase ao conteúdo da mensagem. Na língua portuguesa, isso é conseguido mesmo com a colocação de vírgulas, clarificando a inversão, em alguns dos casos, como ênfase no diálogo, sendo que, “num sistema em que a oralidade é predominante, a pontuação é, em primeiro lugar, um auxiliar para a oralização de um escrito” (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2004, p. 392).

Assim como o uso das vírgulas, do mesmo modo, as conjunções coordenativas permitem a fluidez apreçoada pela oralidade, cujo uso recorrente torna o texto escrito mais coloquial. Em muitos casos, essas conjunções são usadas nas repetições, como observados nos exemplos abaixo:

Tabela 21. Exemplos de conjunções coordenativas

Texto de partida	Texto de chegada
<b>Mais elle n'est pas du tout du genre à attendre pour dire ce qu'elle pense, ma mère, ni d'eux, ni des ateliers corbeilles en rotin. Et aux fous, elle propose la révolte, et la grève, à leur faire pétiller les yeux... (p. 22)</b>	<b>Mas</b> ela não é mesmo do tipo que espera para dizer aquilo que pensa, minha mãe, <b>nem</b> deles, <b>nem</b> das oficinas de cestas de vime. E aos loucos, ela propõe a revolta, e a greve, tanto que os olhos deles brilham
<b>Mais... Mais y'a personne ou quoi ? Ma sœur... Elle est où Jasmine ? Ah ! oui, c'est juste, c'est la semaine chez son père... Fait chier... Ça va de nouveau être à moi de faire la vaisselle... Mais... Pourquoi ça sent pas le dîner ? Elle est où ma mère ? (p. 59)</b>	<b>Mas... Mas</b> não tem ninguém <b>ou o quê?</b> Minha irmã... onde está Jasmine? Ah! Sim... é mesmo, está essa semana na casa do seu pai... Que droga... novamente terei de lavar as louças... <b>mas</b> porque não sinto o cheiro do jantar? Onde está minha mãe?

<sup>15</sup> “la ponctuation sert à souligner certains éléments du texte, à produire des effets de rythme, à indiquer certaines intentions de l'auteur”.

As repetições das conjunções destacadas no quadro acima reproduzem a fala da personagem, buscando maior realismo de transcrição em meio à coloquialidade. Como pode ser observado, através dos exemplos acima, as conjunções assinaladas tornam a escritura oral de Boggio coesa, pois conectam ideias apesar de parecerem simples repetições. Os exemplos citados também mostram outros aspectos relevantes a identificação de um texto escrito com vistas a oralidade, como por exemplo, os galicismos, as inversões sintáticas, a pontuação, a negação parcial.

É importante salientar que, como exercício de *reflexão da tradução* e com o intuito de observar o papel da oralidade num texto escrito, a tradução do presente texto buscou manter estas marcas como possível, como pode ser visto por meio dos termos destacados na tabela acima.

### 3.7 Os galicismos

Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, um galicismo caracteriza um modo de falar ou escrever próprio da língua francesa. Também pode caracterizar uma palavra, uma construção ou uma locução da língua francesa tomada de empréstimo por outra língua.

Tabela 22. Exemplo de galicismos encontrados na tradução

<b>Galicismo</b>	<b>Texto de partida</b>	<b>Texto de chegada</b>
Moi, je...	<b>Je</b> voulais voir tout ce qui allait se passer, <b>moi</b> . (p. 11)	Eu queria ver tudo o que iria acontecer, eu mesmo.
Faire que...	<b>Je faisais que</b> roupiller. (p.12)	Só cochilava.
Il faut	<b>Il faut</b> venir tout de suite. (p.12)	É preciso vir agora.
Rien que...	...c'était <b>rien qu'un</b> truc d'adultes. (p.13)	... não era nada mais do que uma coisa de adultos.
Ça oui	<b>Ça oui</b> . (p.13)	Isso sim.
Il faut que...	<b>Faut dire qu'à</b> la maison c'était la cogne... (p.14)	Devo dizer que na casa era uma guerra...
Lui, il...	<b>Lui</b> , mon père, elle ne l'a pas vu. (p.17)	Ele, meu pai, ela não o tem visto.
Tout juste...	<b>Tout juste</b> vingt ans...(p.17)	Apenas vinte anos...

Reitera-se que como exercício de tradução oralizante, foi necessário traduzir a maioria dos termos próprios da língua francesa de maneira estrangeirizante, assim como defende Schleiermacher quanto trata do texto de partida e do texto de chegada da seguinte forma: “Ambos são tão diferentes um do outro que um deles tem de ser seguido tão

rigidamente quanto possível do início ao fim. De qualquer mistura resulta necessariamente um resultado pouco confiável e é de recear que o autor e leitor se percam por completo. ” (SCHLEIERMARCHER, 2001, p. 43)

Para Schleiermacher, essa é a única forma de manter o que o estrangeiro tem de estrangeiro, e, para este trabalho, uma maneira de manter a oralidade original do texto de Sylvain Boggio. Procurou-se, neste encaço, manter a maioria dos galicismos que, semelhantes ao original, darão reforço à manutenção da oralidade original do livro.

### 3.8 Sobre a negação parcial

Segundo a gramática da língua francesa<sup>16</sup>, a mesma negação útil em todas as línguas é utilizada de forma bem diferente do português, pois em sua estrutura vemos uma negação dupla, ou seja, existem duas palavras para uma mesma negação: “Ne + verbo + pas”. Na língua francesa, ainda segundo a gramática francesa, a não utilização de um destes termos de negação constitui “erro” gramatical, ou como neste caso, uma representação gráfica da oralidade.

Tabela 23. Exemplos de negação parcial

Texto de partida	Texto de chegada
« Je veux pas mourir ! Je veux pas mourir ! » (p. 13)	“Não quero morrer! Não quero morrer!”
Ils me quittaient jamais ces deux-là. (p. 14)	Esses dois nunca me deixavam.
... et je veux pas qu'on me touche... (p. 20)	... e não quero que me toque...

Apesar de, na escrita, a ausência da negação ser considerada um erro, a língua falada moderna faz uso constantemente dessa redução. O mesmo ocorre no texto traduzido. As ausências de negação podem causar grandes dificuldades para a interpretação do texto, como pode ser observado na tabela acima.

<sup>16</sup> *La nouvelle grammaire du français*, Larousse, 1973.

## CONCLUSÃO

Essa proposta de trabalho analisou as decisões relacionadas ao processo tradutório do livro *Bas Étages*, exemplificando as dificuldades e os desafios gerados pelo ato da tradução através de quadros explicativos.

Como um dos objetivos apresentados na introdução deste texto consiste na *reflexão da tradução*, afirma-se que este trabalho pôde demonstrar a necessidade da reflexão da tradução durante o processo tradutório, como forma de pensar a tradução. Para isso, foram utilizados referenciais teóricos como os de Antoine Berman e Friedrich Schleiermacher, que tratam da tradução e da relação com o texto estrangeiro, e Roland Barthes que clarifica as relações entre signo, estrutura e narrativa.

Um dos primeiros passos necessários à execução deste projeto, foi estabelecer os crivos que definem o projeto de escritura do autor, assim como indicar as bases de sua autobiografia. A partir dessas definições, é possível afirmar que a oralidade utilizada no texto de origem é um recurso imprescindível à manutenção do gênero textual escolhido por Boggio.

Dessa forma, constatou-se que a presença de traços marcantes da oralidade em textos escritos é uma característica recorrente que procura a proximidade do leitor, para persuadi-lo, e prender sua atenção tornando-se parte com ele. E, portanto, foi através das investigações acerca da oralidade em textos escritos, que foi possível compreender a necessidade de transmitir o conteúdo proposto pelo autor, bem como a sua intenção artística.

Com relação à tradução proposta, salienta-se que o projeto aqui exposto buscou a manutenção da oralidade encontrada no texto de origem, procurando refletir os *códigos estruturais* presentes na narrativa original. Lembrando que, não houve intenção de substituir nomes próprios por equivalentes na língua de chegada, pois o foco estava apenas direcionado a forma estrutural do texto e a oralidade que a mantem.

Precisamente neste texto, conclui-se que a oralidade que se buscou para o texto de chegada, submete-se à necessidade de se manter as impressões que o texto de partida causa no leitor. As escolhas de tradução, foram planejadas para provocar essas impressões, sendo que

tanto no texto de partida quanto no texto de chegada, é possível observar as marcas de oralidade descritas neste trabalho.

Com o desejo de manter o máximo possível da essência da escritura do autor, evidente neste projeto de tradução, necessitou-se analisar o *estranhamento* gerado pelo contato com o texto estrangeiro, o *outro*. Deste encontro, surgiram diversas dificuldades que fomentaram a *reflexão da tradução*, que foram descritas e analisadas conforme apareciam durante o ato tradutório.

Assim, o projeto de tradução apresentado neste trabalho, buscou, em primeiro lugar, refletir a tradução, e em seguida a apresentação dos resultados trazidos pela reflexão deste ato, tais como a análise do texto final traduzido e a dinâmica do processo tradutório.

Afirma-se, a partir disso, que os objetivos propostos na introdução desta monografia foram alcançados, pois, através da reflexão do processo de tradução e da escritura deste texto, a oralidade presente no romance aqui exposto, pôde ser confrontada através dos quadros expostos nos anexos e das análises realizadas a partir da tradução proposta. As dificuldades geradas pelo *estranhamento* da primeira análise do livro escolhido puderam ser confrontadas através do levantamento das expressões idiomáticas trazidas da oralidade para escritura de Boggio, e, conseqüentemente, para o texto de chegada.

Por fim, a reflexão gerada por este processo tradutório específico, a tradução da oralidade presente no texto de Sylvain Boggio, permitiu o reconhecimento do *estrangeiro*, do *Outro*, e abriu espaço para futuras traduções que possam apresentar os mesmos (e muitos mais) desafios para a tradução.



## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 4. ed. Trad. Aurora Fornoni Bernadini et al. São Paulo: Ed. UNESP/HUCITEC, 1998.
- BARROS, Diana L. *Pessoa de Procedimentos de reformulação: a correção*. (1999). In: PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas Publicações, p. 129-156 (Projetos Paralelos, v. 1).
- CINTRA, Lindley & CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)
- BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Análise estrutural da narrativa*. São Paulo, SP: Vozes, 1971.
- BENJAMIN, Walter. *O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
- BERMAN, Antoine. *A Tradução e a Letra, ou, o Albergue do Longínquo*. Tradução: Marie Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.
- \_\_\_\_\_. *A tradução em manifesto*. In: A Prova do Estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Holderlin. Tradução: Maria Emília Pereira Chanut. São Paulo: EDUSC, 2002.
- BOGGIO, Sylvain. *Bas Étages*. Genebra: Éditions d'autre part, 2007
- CARDOSO, João Batista. *Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto*. Brasília: EDUNB, 2001.
- DUBOIS, Jean & LAGANE, René. *La nouvelle grammaire du français*. Larousse. 1973.
- FURLAN, Mauri. *Linguagem e tradução em Walter Benjamin*. In: Anais do XI Encontro Nacional da Anpoll. João Pessoa, PB, 1997.(p. 551-556)
- GADET, Françoise. *La variation sociale en français*. Paris: Éditions Ophrys, 2007.
- HORNIOT, Brigitte. *Les Français et leurs langues : enquêtes sur les patois, dialectes et mots régionaux*. Disponível em: [http://cle.ens-lyon.fr/plurilingues/les-francais-et-leurs-langues-enquetes-sur-les-patois-dialectes-et-mots-regionaux-132848.kjsp?RH=CDL\\_PLU020000#P1](http://cle.ens-lyon.fr/plurilingues/les-francais-et-leurs-langues-enquetes-sur-les-patois-dialectes-et-mots-regionaux-132848.kjsp?RH=CDL_PLU020000#P1) Acesso em 20 de junho de 2014.
- KOCH, I.V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- LARANJEIRA, Mario. *Poética da Tradução*. São Paulo: Edusp, 1993.
- LEITE, Ligia, *O Foco Narrativo - (ou A polêmica em torno da ilusão)*. São Paulo: Editora Ática, 2002, 5ª ed. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/19499733/Ligia-Chiappini-Moraes-Leite-O-Foco-Narrativo-rev>. Acesso em 15 de maio de 2014.
- LEJEUNE, Philippe. *Je est un autre: l'autobiographie, de la littérature aux médias*. Paris: Seuil, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Le pacte autobiographique*. Paris : Seuil, 1975.
- LIENHARD, Martin. *La voz y su huella*. Habana: Casa de las Américas, 1990.
- LÚZIO, Ellen R. C. & RODRIGUES, Marlon L. *Marcas da oralidade em textos escritos*. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#>. Acesso em 12 de junho de 2014.
- Manual para investidores*. Disponível em: [http://www.s-ge.com/sites/default/files/PO\\_Investorenhandbuch\\_120815\\_1.pdf](http://www.s-ge.com/sites/default/files/PO_Investorenhandbuch_120815_1.pdf). Acesso em 22 de junho de 2014.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.
- MARTINS, Helder. *A Crítica da Tradução Literária*. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/download/5524/4983>. Acesso em 10 de maio de 2014.
- MELLO, Cléa Corrêa de. *O espaço da escrita oralizada em Guimarães Rosa*. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/encontro/CL%C9A%20CORR%C9A%20DE%20MELLO.doc>. Acesso em 29 de maio de 2014.

- MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. 8 ed. São Paulo, Saraiva, 2005, p. 563.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. 1915-1991. *Gramática Normativa da língua portuguesa*. - 45ª edição - Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Sobre os diferentes métodos de tradução*. In: Antologia Bilíngüe – Clássicos da Teoria da Tradução. Volume 1 – Alemão/Português. Tradução de Margarete Von MühlenPoll. Heidermann (org.). Florianópolis: NUT (218p.), 2001.
- SUNDERLAND, Nicola S. *Le rôle de François Ier dans le développement de la langue française*. Disponível em: <https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/39005/MA-oppgave.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2014.
- SUTER, Henry. *Glossaires*. Disponível em: <http://henrysuter.ch/glossaires/annexe.html>. Acesso em 10 de maio de 2014.
- URBANO, Hudinilson. *Da linguagem de Helena Silveira e de sua visão sobre a linguagem televisiva*. São Paulo: Linha d'Água. 2000.
- WARTBURG, Walther von. *Évolution et structure de la langue française*. A. Francke Tübingen et Basel, 1993.